



PDI e Plano de Saúde



PDI 2022/2023:

No fim do ano de 2021, dirigentes sindicais da **INTERSINDICAL** estiveram reunidos com o Diretor de Geração Transmissão e Novos Negócios, Pablo Cupani Carena, além de assessores da empresa.

Nesta reunião foram tratados os seguintes assuntos:

PDI 2022/2023 – A **INTERSINDICAL** cientificou ao Diretor Pablo que há pontos da minuta da proposta enviada pela empresa para o próximo PDI, que precisam ser melhor esclarecidos para não deixar dúvidas aos Engenheiros e Técnicos Industriais que são elegíveis ao novo PDI. Nesta questão a **INTERSINDICAL** propôs que as regras do fator redutor para os anos de 2022 e 2023, sejam inseridas na proposta do ACT e não só no regulamento.

Outro ponto que resta ser devidamente esclarecido pela empresa é com relação as ações coletivas; particularmente no que diz respeito se estão incluídas na cláusula de quitação do contrato de trabalho em face da adesão ao este novo PDI. Nesse ponto, na avaliação da **INTERSINDICAL** as ações coletivas não podem ser incluídas nas regras de quitação de verbas contratuais pelo fato de que o titular dessas ações são os sindicatos. Em face da apresentação destas questões, a empresa se manifestou no sentido de que vai dar o devido retorno a **INTERSINDICAL** brevemente, esclarecendo os pontos levantados.

PASSIVO ATUARIAL DO PLANO DE SAÚDE:

Primeiramente a **INTERSINDICAL** manifestou-se lamentando que a empresa apresentou proposta de equacionamento do passivo atuarial do plano de saúde aos sindicatos, antes da conclusão dos trabalhos da comissão do plano de saúde, prevista em cláusula do atual ACT, caracterizando assim, uma total falta de respeito aos integrantes da referida comissão.

Na sequência o Diretor Pablo informou que a Celesc contratou a empresa Mirador Consultoria Atuarial e no momento aguarda-se a finalização dos trabalhos, previsto para o início de 2022; onde será apresentado aos sindicatos.

Porém, Diretor Pablo adiantou alguns pontos que já foram discutidos com a referida empresa:

- criação de um fundo de aproximadamente 350 milhões a serem repassados à Celos (gestora do plano de saúde) ao longo de alguns anos. O intuito da empresa é antecipar repasses à Celos para que este fundo possa cobrir a paridade de contribuições entre empresa e empregados.

Ou seja, a empresa pretende que este fundo seja capaz de suportar a paridade de contribuições que atualmente temos. A empresa teria a garantia que suas contribuições não ultrapassariam a variação do IPCA e os empregados ficariam dependendo do fundo para manter a paridade.

- Criação de um plano de saúde tipo “B” de menor custo (entre 20% a 25% mais em conta em relação ao plano atual) e sem cobertura para quarto individual, reembolso de medicamentos e plano odontológico mais restrito.

Foi cobrado do Diretor Pablo a proposta feita pela **INTERSINDICAL** na apresentação realizada pela empresa do passivo atuarial do plano de saúde no ano passado, onde a proposta é que o empregado tenha a possibilidade de migração de plano. O Diretor informou que esta proposta será contemplada.

A **INTERSINDICAL** também se manifestou sua preocupação em relação aos aposentados. Entendemos que deverão ser respeitadas as regras vigentes no momento de seu desligamento da empresa.

Finalizando nos manifestamos afirmando que o problema crônico dos planos de saúde é a gestão de seus custos. A qual devem ser bem acompanhados com controles bem apurados. Neste aspecto, atualmente os participantes não tem acesso a estas informações.

Para continuação das negociações se faz necessário aguardar a apresentação do relatório da empresa Mirador Consultoria Atuarial.

**INTERSINDICAL NA LUTA POR UMA
EMPRESA PÚBLICA E EFICAZ.**

FILIE-SE AO SINDICATO DE SUA CATEGORIA

Senge-SC / Sintec-SC